



## PREVALÊNCIA DE APENDICECTOMIAS REALIZADAS EM UMA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO

ALIN CAPITÂNIO

[atm2015.2unisc@gmail.com](mailto:atm2015.2unisc@gmail.com)

ISABEL KUHN

[atm2015.2unisc@gmail.com](mailto:atm2015.2unisc@gmail.com)

PÂMELA MORAES

[atm2015.2unisc@gmail.com](mailto:atm2015.2unisc@gmail.com)

VIVIAN WUNDERLICH DA ROCHA

[vivianwunderlich@gmail.com](mailto:vivianwunderlich@gmail.com)

VERA LUCIA BODINI

[bodini@unisc.br](mailto:bodini@unisc.br)

A apendicite aguda é a causa mais frequente de cirurgia abdominal em todo o mundo, acometendo aproximadamente 7% da população mundial em algum momento da suas vidas, observando-se uma maior prevalência na segunda e na terceira décadas de vida. A apendicite é definida como uma inflamação do revestimento interno do apêndice vermiforme que se dissemina para outras partes do apêndice, um divertículo de comprimento que se estende da ponta inferior do ceco, com revestimento intercalado com folículos linfóides. Na maioria das vezes, o apêndice tem uma localização intraperitoneal e, portanto, pode entrar em contato com o peritônio parietal anterior quando está inflamado. Up to 30 percent of the time, the appendix may be "hidden" from the anterior peritoneum by being in a pelvic, retroileal or retrocolic (retroperitoneal retrocecal) position. <sup>6</sup> The "hidden" position of the appendix notably changes the clinical manifestations of appendicitis. Em até 30% do tempo, o apêndice pode estar "escondido" no peritônio anterior por estar em uma posição pélvica, ou retrocecal retroperitoneal. A posição retroperitoneal do apêndice, entretanto, torna especial as alterações do quadro clínico de apendicite. Este trabalho visa estudar, através de um estudo retrospectivo, um levantamento da prevalência das cirurgias de apendicectomia realizadas pelo Setor de Cirurgia do Hospital Santa Cruz no período de 2009 a 2010, pelo Sistema único de Saúde (SUS). O estudo tem caráter transversal, descritivo, através da coleta de dados disponibilizados pelo setor administrativo e pelo Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME), do hospital Santa Cruz, coletados no período de 2009 a 2010. O estudo se deu de forma retrospectiva e consistiu na consulta aos registros dos procedimentos realizados dos pacientes atendidos no Setor de Cirurgia no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010. As variáveis analisadas foram a descrição do procedimento realizado, o período em que o procedimento ocorreu, o tipo de atendimento prestado (SUS, particulares ou convênios). Os registros foram feitos pelos médicos assistentes quando do término do atendimento ao paciente. Foram incluídos os registros que continham informações claras sobre o tipo de procedimento cirúrgico realizado. Do total de cirurgias realizadas pelo SUS no ano de 2009, no Hospital Santa Cruz, 2,7% correspondem a apendicectomias (216 cirurgias de apendicite), sendo que 59,37% destas cirurgias foram realizadas no sexo masculino e 40,62% no sexo feminino, enquanto no ano de 2010, esse percentual corresponde a 4,3%, e 53,21% ocorreram no sexo masculino e 46,78% no sexo feminino. Foi possível verificar uma prevalência maior de Apendicite Aguda em homens do que em mulheres. A partir da revisão bibliográfica consultada, foi possível obter a confirmação do que já era esperado, ou seja, uma prevalência maior de Apendicite Aguda em homens do que em mulheres.

Além disso, pela variedade de sinais e sintomas verificados nessa patologia, o presente estudo ratifica a necessidade da realização de uma anamnese, de um exame físico completo, e de exames laboratoriais complementares na suspeita de Apendicite Aguda, visto que nenhum exame laboratorial sozinho tenha mais acurácia do que a sua associação com uma criteriosa clínica médica.

**Instituição: UNISC - SANTA CRUZ DO SUL/RS**